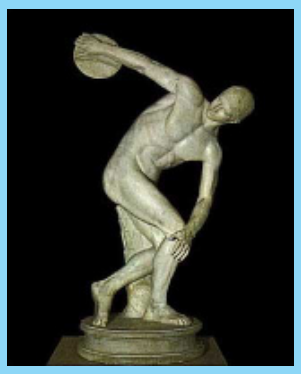
TEMAS&MATIZES
CORPO & CULTURA

EDUCAÇÃO DO CORPO, ESCOLARIZAÇÃO E MODERNIDADE:

APONTAMENTOS ESPARSOS

MARCUS AURELIO TABORDA DE OLIVEIRA — DIOGO RODRIGUES PUCHTA



Discobolus - Myron - 450 a.C.

RESUMO: Neste trabalho privilegiamos a educação do corpo como objeto primeiro das nossas preocupações. O seu intuito é estabelecer possíveis correlações entre o processo de escolarização, a educação do corpo e as representações que vinculavam esses dois elementos à modernidade que se procurava instaurar no Brasil na passagem do século XIX para o século XX. Pretendemos com o seu desenvolvimento contribuir com o incremento da história e da historiografia da educação brasileira, notadamente a partir da compreensão do fenômeno supracitado no Estado do Paraná. Nosso universo documental estabeleceu-se a partir do acervo do Departamento Estadual de Arquivo Público (DEAP), no Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: História da educação; Educação do Corpo; Escolarização; Modernidade.

ABSTRACT: In this work we are privileging the body education objective as our first worries. The reason is set possibilities of relationships between the school process, the body education and the representation that link the both to the modernity it was introducing on Brazil between the ages XIX and XX. We intend with it development contribute with the History and Historiography of Brazilian education, sharing the comprehension of this phenomenon that was quote on Paraná State. Our documents universe formed with the gathering of Arquivo Público do Paraná.

KEYWORDS: History of education; Body Education; School process; Modernity.

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista o propósito do presente trabalho, elaborado a partir do levantamento e catalogação do material arquivado e conservado no Departamento Estadual de Arquivo Público (DEAP), pudemos perceber muito do que estava sendo pensado e registrado em relação ao tema aqui proposto, no Estado do Paraná, no período compreendido entre as duas décadas finais do século XIX e as duas primeiras décadas do século XX. Uma vez que as fontes são os únicos registros que possibilitam o labor do historiador e, conseqüentemente, o desenvolvimento do conhecimento histórico, elas representam a base do trabalho historiográfico.

Assim, ao mesmo tempo em que nos lançamos à localização e à catalogação de fontes, buscamos estabelecer um balanço historiográfico sobre as possibilidades dos documentos por nós coligidos, tendo como referenciais autores como Thompson (1981), Ginzburg (1989) e Ragazzini (2001). Os dados levantados para viabilizar este trabalho estão relacionados apenas à *Coleção Correspondência do Governo*, que apresenta em seu conjunto um total de 2.379 volumes encadernados, denominados tecnicamente AP's. Esses volumes apresentam uma quantidade inimaginável de documentos, portanto, de fecundas possibilidades de pesquisa. Tendo como principal registro para análise o conteúdo presente nos relatórios produzidos por políticos, intelectuais, inspetores e professores escolares, encontramos "falas" que conferem uma atenção especial à necessidade de instruir o povo paranaense, visando o *progresso* não só deste Estado, mas também da nação brasileira. Neste sentido, ao levar em consideração os exemplos dos países mais desenvolvidos, os discursos estabelecidos sobre a escolarização no Paraná tinham como objetivo contemplar os ideais baseados nas premissas da civilização e da racionalidade; nos modos de pensar, agir e se comportar frente a um mundo que se pretendia moderno.

Muitas dessas "falas" ou discursos referiam-se explicitamente a uma dimensão da escolarização que denominamos genericamente *educação do corpo*. Para sua realização contribuíam dispositivos tão diversos quanto à organização do tempo e do espaço escolares, a constituição de diferentes disciplinas afeitas à corporalidade, tais como *Hygiene Escolar*, *Educação Physica*, *Gymnastica*, *Trabalhos Manuaes* e *Prendas Domésticas*.

Diante do incremento desses e de outros dispositivos, fomos premidos pela necessidade de compreender historicamente as relações entre *modernidade*, *corporalidade* e *escolarização*. No nosso horizonte, então, surgiu a necessidade de diálogo com uma historiografia referencial que contempla os trabalhos de Faria Filho (2000), Monteiro (2000), Pinheiro (2002), Souza (1998), Vago (2002), Viñao (1990), Viñao e Escolano (1998), entre outros. Esses dois universos por nós escolhidos, o documental e o historiográfico, definem-se pelas nossas preocupações com a escola primária, que no período por nós delimitado era alvo de intensas reformas em todo o mundo, não sendo diferente no Brasil ou no Paraná.

Julgamos que dedicar atenção às tensões entre os discursos e as formulações legais e as práticas escolares centradas na corporalidade, pode ser uma chave de entendimento histórico do processo de escolarização, prenhe de possibilidades. Deste modo, ao dialogarmos com as fontes catalogadas no DEAP, fica clara uma certa preocupação dos inspetores e professores escolares em

relação à importância da escola no processo de formação dos cidadãos paranaenses, com destaque para a dimensão da educação corporal ou *physica*.

Maschio Nudo - Michelangelo - 1508

Assim, entrecruzando a pesquisa de fontes e a pesquisa historiográfica, temos tecido uma interpretação que compreende a corporalidade como pedra de toque do modelo escolar graduado, propugnado por diferentes personagens no tempo e no espaço por nós delimitados. Este modelo não abriria mão de definir práticas e representações que enalteciam a modernidade da escola, que educava o corpo para a construção de um Brasil mais *civilizado*.

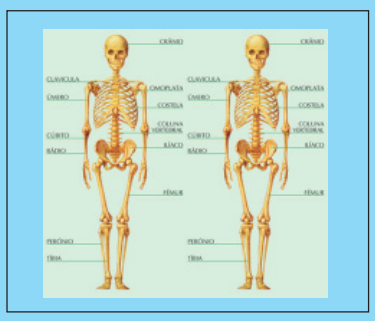
2. CORPO E ESCOLARIZAÇÃO

A passagem da escola doméstica, escola de classe única gerida no âmbito da vida cotidiana dos professores, para a escola graduada, concebida e implementada no âmbito de uma preocupação societária cada vez mais aguda com o processo de formação de massas, foi reconhecidamente um processo multifatorial de transformação. Seja no tocante aos métodos de ensino, *à organização das matérias de ensino*, à conformação e distribuição do espaço e do tempo escolares (aí incluídos o mobiliário, os espaços de aprendizagem e de recreação, os tempos de recreio e de intervalo etc.), à formação de agentes especializados (os professores), à expansão dos serviços de inspeção escolar, à criação de toda uma imagética própria e cara ao mundo escolar, muitas foram as dimensões sobre as quais foram mobilizados esforços e investimentos no sentido de reformar de cima a baixo o processo de escolarização.

Ancorado nos discursos que enalteciam as benesses da modernidade, discursos caros aos oitocentos no Brasil, aquele processo baseou-se largamente na apologia da ciência, do progresso, da racionalidade e da civilização (Viñao, 1990). Tinha como escopo produzir e sedimentar uma instituição capaz de levar a cabo um projeto – ou muitos projetos – de consolidação de uma nova ordem baseada na afirmação do Estado nacional, compósito difuso de diferentes processos como a industrialização, a redefinição das relações políticas internacionais, o acirramento da luta de classes e o florescimento de novas formas de comportamento individual e de grupo impulsionadas pela urbanização, todas marcas distintivas da modernidade ocidental (Monteiro, 2000). Este largo e complexo processo demandava amplos esforços no sentido da tentativa de inscrever cada país no "concerto das nações". Processo e projeto de alcance mundial, a ruptura com as velhas formas de organização da cultura aparecia como condição básica de reconhecimento de um povo que se pretendesse inscrito na modernidade.

No Brasil do século XIX, uma das expectativas que a tentativa de instauração de uma nova ordem republicana agregava sob o epíteto de modernidade, era a *formação das almas*, levada a cabo pela escolarização de massa. A substituição do modelo doméstico de escolarização cederia espaço à escola graduada ou seriada, marca do processo de escolarização de massas que se ia espraiar por todo ocidente, quiçá, por todo o mundo, de forma praticamente simultânea. Cabe destacar que no Brasil alguns dos pressupostos da escola doméstica estavam sendo já questionados em meados dos oitocentos. Mas somente a partir da

república, com efeito, se daria o início do lento processo de substituição das escolas isoladas pelo modelo escolar graduado (Souza, 1998; Faria Filho, 2000; Pinheiro, 2002), sem esquecermos que os dois modelos conviveriam paralelamente por muito tempo (Faria Filho, 2000).



Entre os dispositivos mobilizados naquele processo, muitas formas foram desenvolvidas no sentido de redefinir o papel conferido ao corpo ou à corporalidade dos alunos no novo modelo escolar que se instaurava.As teorias higienistas sugeriam preocupações com o cansaço e o descanso dos alunos, com a arquitetura dos edifícios escolares (claridade, ventilação, mobiliário, espaços de trabalho e recreação etc.), bem como com o tempo escolar (distribuição "racional" das matérias ao longo da permanência dos alunos na escola, intervalos, recreios, diminuição e/ou expansão do tempo destinado a aprender e do tempo de permanência na escola etc.) (Soares, 1994; Gondra, 2000); as teorias eugênicas lançavam mão da retórica de fortalecimento da "raça" via processo de inculcação de valores e; o desenvolvimento de uma imagética que afirmava a escola como uma extensão "melhorada" do lar, ou mais acentuadamente, substituta da família (Cunha, 2000; Faria Filho, 2000), forjadora de novos comportamentos e novas atitudes; a ênfase sobre a experiência como motor primeiro da formação, manifestada na preocupação com os métodos de ensino (Bastos e Faria Filho, 1999; Valdemarin, 2004).

Entre esses fatores, complementares entre si, destacamos a escolarização de saberes elementares como a *Gymnastica,* a *Hygiene,* os *Trabalhos Manuaes,* as *Prendas Domésticas,* os *Exercícios Militares*, a *Educação Física*, a *História Natural, o Canto Orfeônico*, entre outros, que contribuiriam para a configuração do currículo da instrução pública primária no Brasil, no período aqui recortado. Esse conjunto complexo e não monolítico de ações estava ancorado em um pressuposto básico fundamental para o sucesso do modelo escolar que se pretendia instaurar: sobre o corpo da infância haveria de atuar a nova instituição. Inscrita nas ações sobre o corpo estaria a possibilidade dos novos tempos ganharem a "alma" dos alunos.

3. OS RELATÓRIOS DA INSTRUÇÃO PÚBLICA E AS SUAS POSSIBILIDADES PARA A COMPREENSÃO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CORPO

Um exemplo das crescentes preocupações com a educação do corpo, e com a conseqüente construção de dispositivos para tal fim, pode ser visualizado num relatório apresentado pelo inspetor escolar do distrito de Guarapuava, Dr. Souza Pinto, encaminhado ao Diretor Geral da Instrução Pública, Dr. Victor Ferreira do Amaral e Silva, em 26/12/1903.

Em seu relatório, entre outras coisas, o inspetor também alertava para a falta de condições adequadas para a instrução pública primária naquela localidade, tais como a precária situação das mobílias e dos espaços de instrução.

> Não é preciso somente haver escolas, professores devotados, para estar completo o *mechanismo instructor*; mister se faz, e com grande importância que o local seja apropriado; que a criança ao penetrar na sala da classe sinta a alma satisfeita na irradiação da alegria que dá o conforto da situação. É preciso que *ella* não veja moveis

> sujos; isto lhe enojará e lhe fará adquirir *máos* habitos. Uma das preocupações, ou antes uma das recomendações de sabios educadores, o que aliás é uma *prescripção pedagogica,* o asseio, a modestia e o conforto da classe. É condição indispensavel ao bom desempenho da *instrucção* quer do lado essencialmente *instructivo* e educador, quer *hygienico*, um predio alto e que se preste vantajosamente.

Note-se como o espaço passa a ser uma referência na ênfase sobre uma "boa" instrução pública. Assistimos no Estado do Paraná uma valorização sem precedentes de aspectos conformadores do currículo, tais como o tempo, o espaço, a seriação, o apoio didático ao trabalho do professor na forma de materiais, equipamentos, etc. O espaço da escola não é um espaço neutro, como ensinam Escolano e Viñao (1998). Mas é o espaço que consignará uma nova maneira de conceber a educação para a civilização dos costumes. De acordo com o inspetor:

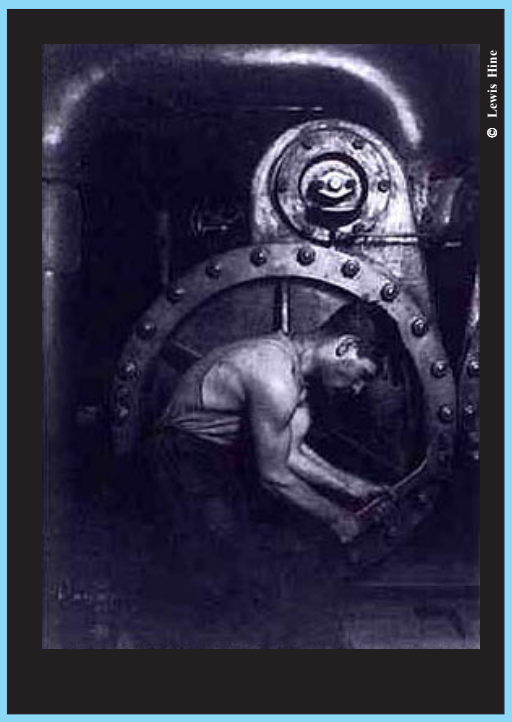
> A escola deve *offerecer* o aspecto agradavel de uma *officina*, onde haja instrumentos para todos os *artefactos* respectivos, lá deve encontrar a criança mobilia decente, *mappas,* quadro e a bandeira da Patria, que lhe *fallarão* ao espirito na linguagem muda da admiração, das vantagens do asseio, condição de vida; da noção de mundo, pela configuração do Globo, da *epopéa* sublime da *civilisação,* pela *singelesa* da pintura alegre e variada, *insinnante* e educadora, e finalmente lhe cantará o *hymno* da Patria na maviosidade *rythmica* dos canticos escolares, tendo aos olhos desfraldado o pavilhão auri-verde das nossas glorias!

Algumas das premissas que fundariam diferentes disciplinas escolares estão postas nesse fragmento do relatório do Dr. Souza Pinto. Comparada a uma oficina, lugar por excelência da construção, a "epopéa da civilisação" deverá ser incutida na alma infantil seja pela pintura, pelo desenho ou pelo canto, entre outras possibilidades. Note-se que a civilização almejada relaciona-se à afirmação da brasilidade, ou da nação brasileira. Aqueles eram anos de profundas inflexões em direção à construção de uma alma nacional, daí a necessidade de formação das almas infantis. Almas que ajudariam a construir uma pátria moderna e civilizada.

Mas um outro aspecto do relatório analisado ajuda a entendermos o lento processo de construção curricular. Referimo-nos aos exames, um dos pontos fundamentais para a compreensão da história das disciplinas escolares. Em relação aos exames efetuados, relata o inspetor.

> Os exames *finaes*, em pequeno numero, foram dignos de notas *satisfactotrias*. Materias houve em que era completa a assimilação por parte dos *alumnos*, compensando assim as falhas que por ventura houvessem na arguição de outras materias. Como era de prever os rudimentos de *grammatica portugueza*, *escripta, descripções, analyse*, etc, de *Arithmetica*, Desenho, *Geographia* e historia do *Brazil* e do Paraná, constituiram *irreprehenssivel* parte dos exames. Em moral, pratica de agronomia, para os meninos e trabalho de agulhas para as meninas, foram-se tambem regularmente. Os trabalhos de agulha – que *appareceram* variados em ambas as escolas, mereceram *bôa approvação*. (DEAP/PR, Coleção Correspondência do Governo, v. 11, AP 1182, 1903, p. 232-235 e 245-249).

Observe-se a noção de "matéria" referida pelo inspetor. A matéria seria o que hoje configuraria os conteúdos do ensino. Nesse sentido, ainda não poderíamos falar em disciplinas escolares, mas na sua incipiente constituição. O conjunto de matérias constituía parte dos exames. Algumas daquelas matérias nos anos seguintes se constituiriam como disciplinas autônomas, com horários e procedimentos próprios nos currículos da instrução primária, e teriam longa vida na escolarização. Esse é o caso da escrita, da gramática portuguesa, da geografia, da história, da aritmética entre outras.



Mas no interesse deste trabalho destacamos a ênfase nos *trabalhos de agulha* para as meninas e *prática de agronomia* para os meninos, além do *desenho*: matérias que, se por um lado, representavam uma possibilidade de formação para o trabalho, por outro incidiam diretamente sobre a educação do corpo. A manipulação dos instrumentos de agronomia, das agulhas e fios ou do material usado para o desenho permitem que consideremos um grande investimento sobre o gesto contido, controlado e preciso. Esse controle do gesto é um dos elementos privilegiados da educação do corpo no qual o processo de escolarização tem investido (Schmitt, 1995). Ou seja, no plano das finalidades da escolarização a preparação para o trabalho talvez tenha sido um aspecto importante. Porém, segundo os termos do relatório analisado, o controle das manifestações corporais cumpriria um papel preponderante na formação moral e intelectual. "Cérebro" e "caráter" dos alunos seriam moldados a partir das marcas inscritas nos seus corpos. E o currículo escolar como artefato social cumpriria aí um papel fundamental.

A escola que se criava era uma "escola dada a ver", conforme os estudos de Souza (1998) e Faria Filho (2000). No Paraná do início do século XX não era diferente. No entanto, este não era um aprendizado fácil e era preciso recorrer a modelos exitosos. Ainda que tratasse da educação das crianças pequenas (jardins de infância), e não propriamente da instrução das primeiras letras, vemos parte deste investimento nas orientações dadas à professora D. Maria Francisca de Correa Miranda, em outubro de 1904, para visitar e estudar em São Paulo a organização do "Jardim da Infância" anexo à Escola Normal da Praça.

> - Verificar a alternancia do tempo de estudo e de recreio e os jogos preferidos, de acordo com as *edades* das *creanças* no sentido de *attender* á educação *physica* das mesmas.
> - Estudar as *condicções hygienicas* do estabelecimento, os moveis *adoptados,* a cubagem das salas em relação ao numero de *almnos, a destribuição* dos recreios.
> - Deverá anotar os *programmas*, horários, divisão do curso, c*ondicções* para matricula.
> - Dos *objectos necessarios* ás *licções de cousas*, especificados minuciosamente.
> - Qual o *methodo* de iniciar as *creanças* nos conhecimentos usuais?
> - Quais as recompensas e os castigos?
> - Os *alumnos* são sujeitos á *sabbatinas* e exames? No caso contrario como se julga de seu aproveitamento? (DEAP/PR, Coleção Correspondência do Governo, v. 16, AP 1203, 1904, p. 36).

Inúmeras são as questões que deveriam ser objeto de observação e análise por parte da professora delegada pela diretoria da instrução pública paranaense. Mas é patente a ênfase dada à educação *physica* – que temos chamado de educação do corpo. Espaço, mobiliário, tempos, recreios, programas, condições de higiene, jogos, métodos, exames e até mesmo castigos e recompensas. Nada escapava aos interesses da instrução pública paranaense. Tudo o que interessava incidia sobre os corpos infantis! E o modelo era São Paulo, o qual deveria orientar como tratar das crianças pequenas em terras paranaenses. Esse registro permite estabelecer relações entre a constituição da escolarização no Paraná

do início do século XX e as iniciativas de outros estados na mesma direção. Sem esquecermos que mesmo as iniciativas paulistas já tinham seus referentes em outros países, ditos "civilizados".

As idéias de modernização da escola, do ensino, na verdade desenvolvem-se no Brasil ainda durante o século XIX (Monteiro, 2000). Mas é no início do século XX que se operam profundas transformações na forma de conceber a instrução pública para as massas (Souza, 1998; Faria Filho, 2000; Carvalho, 2003). O Estado do Paraná não estava imune a estes ventos de renovação ou invenção de um novo modelo escolar. Modelo este que teria na educação do corpo um dos seus pontos de ancoragem. Talvez isso ajude a explicar o sucesso tardio da lição de coisas (Valdemarin, 2004), um dos pontos a serem observados em São Paulo, segundo o relatório analisado. O estudo sistemático dos percalços históricos desse processo também pode nos ajudar a compreender historicamente o surgimento e o desaparecimento de determinadas matérias ou disciplinas, tais como a *Hygiene Escolar*, os *Trabalhos Manuaes*, as Prendas Domésticas, o Canto Orfeônico, no currículo da escola primária brasileira, assim como a permanência de outras, tais como a Educação Física, o Desenho etc. Sem esquecermos que a invenção desta escola e dos seus dispositivos, entre eles o currículo, obedecia à premência de um mundo que celeremente buscava modernizar-se, civilizar-se, distinguir-se do passado arcaico e retrógrado. Ciência, progresso, nacionalidade e trabalho comporiam um quadro que justificava a profusão de discursos e práticas sobre a educação escolar do corpo, o qual deveria levar da experiência da escolarização a herança de um mundo civilizado e moderno em franco e irrefreável desenvolvimento.

T & M

Texto recebido em abril de 2005. Aprovado para publicação em maio de 2005.

4. SOBRE OS AUTORES

Marcus Aurelio Taborda de Oliveira é Doutor em História e Filosofia da Educação. Pesquisador CNPq. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. Endereço eletrônico: marcustaborda@uol.com.br.

Diogo Rodrigues Puchta é Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Paraná. Endereço eletrônico: diogopuchta@yahoo.com.br.

5. NOTA

Nosso trabalho apresenta alguns dos resultados do projeto "Levantamento e catalogação de fontes primárias e secundárias para o estudo histórico das práticas corporais escolares e da constituição da Educação Física escolar no Estado do Paraná (1846 – 1939)", subprojeto "Transformações nos padrões de manifestação e controle corporais na escola elementar paranaense na passagem do modelo doméstico para o modelo graduado (1882-1920)". O projeto está sendo desenvolvido na Universidade Federal do Paraná. Este é um projeto de pesquisa histórica que vem localizando e catalogando fontes para o estudo histórico das práticas corporais escolares e da constituição da Educação Física escolar no Estado do Paraná no período proposto. Embora as idéias e interpretações que aqui expressamos sejam exclusivamente de responsabilidade dos autores deste trabalho, os pontos aqui discutidos incorporam as contribuições de todos os membros da equipe de pesquisa, a saber: Sérgio Roberto Chaves Júnior, Mestre em Educação pela UFPR e Professor do Departamento de Educação Física da UFPR; Lausane Corrêa Pykosz, Mestranda em Educação pela UFPR; Valdirene Furtado e Sidmar dos Santos Meurer, Graduandos do Curso de Licenciatura em Educação Física – UFPR; Lúcia Chueire e Henrique Witoslawski, Graduandos do Curso de Licenciatura em História – UFPR. O subprojeto acima referido conta com financiamento da Fundação Araucária (n. 4274/2003) e do CNPq (n. 400064/2004-9).

6. FONTES

DEAP/PR, Coleção Correspondência do Governo, v. 11, AP 1182, 1903, p. 232-235 e 245-249. *Relatório apresentado pelo inspetor escolar do distrito de Guarapuava – Dr. Souza Pinto – encaminhado à Diretoria Geral da Instrução Pública.*

DEAP/PR, Coleção Correspondência do Governo, v. 16, AP 1203, 1904, p. 36. *Ofício encaminhado à professora D. Maria Francisca Correa de Miranda, referente às instruções para o bom desempenho da comissão incumbida pelo governo do Estado à referida professora.*

7. REFERÊNCIAS

Bastos, Maria Helena Câmara; Faria Filho, Luciano Mendes. *A escola elementar no século XIX: o método monitorial/mútuo*. Passo Fundo: Editora da UPF, 1999.

Carvalho, Marta Maria Chagas de. *A escola e a república e outros ensaios*. São Paulo: Editora Universitária São Francisco, 2003.

Cunha, Marcus Vinicius da. "A escola contra a família". In: Lopes, Eliane Marta Teixeira et alii (Orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Faria Filho, Luciano Mendes. *Dos pardieiros aos palácios*: *cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na Primeira República*. Passo Fundo: Editora da UPF, 2000.

Ginzburg, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Gondra, José. Medicina, higiene e educação escolar. In: Lopes, Eliane Marta Teixeira et alii (orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

Monteiro, Regina Maria. Civilização e cultura: paradigmas da nacionalidade. *Caderno cedes*, Campinas, n. 52. 2000.

Pinheiro, Antonio Carlos Ferreira. *Da era das cadeiras isoladas à era dos grupos escolares na Paraíba*. Campinas: Autores Associados, São Paulo: Universidade São Francisco, 2002.

Ragazzini, Dario. Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação? *Educar em Revista*. Curitiba, n. 18, p. 13-28. 2001.

Schmitt, Jean Claude. A moral dos gestos. In: Sant'anna, Denise Bernuzzi de (org.). *Políticas do corpo*. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.

Soares, Carmen Lúcia. *Educação Física*: raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.

Souza, Rosa Fátima de. *Templos de civilizaçã*o. São Paulo: Unesp, 1998.

Thompson, Edward Palmer. *A miséria da teoria*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

Vago, Tarcísio Mauro. *Cultura escolar, cultivo de corpos*: *Educação Physica e Gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920)*. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2002.

Valdemarin, Vera Teresa. *Estudando as lições de coisas*. Campinas: Autores Associados, 2004.

Viñao Frago, Antonio. *Innovación pedagógica y racionalidad científica: la escuela graduada pública en España* (*1898-1936*). Madrid: Akal, 1990.

Viñao Frago, Antonio; Escolano, Augustín. *Currículo, espaço e subjetividade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.